



1

4

5

As Negociações

Para armistício da frente de guerra da Coréia

2

Nesta página publicamos algumas fotografias inéditas no Brasil sobre as demarches para um armistício na Coréia. Repetidas vezes os americanos violaram a zona neutra em que se acham os negociadores, visando sempre prolongar indefinidamente tais negociações e manter o fôco de guerra criado por elas e ao mesmo tempo consumir mais armamentos: ótimo negócio para os trustes ianques.

Agora, que parecem encaminhar-se para bom termo as negociações preliminares graças a paciência inexgotável dos delegados norte-coreanos e chineses, estes aspectos do acampamento de paz têm especial interesse.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 917



Uma norte-coreana dos Serviços Auxiliares do Exército oferece doces aos soldados americanos.

Pela primeira vez nos anais da história, em 1947, em Nuremberg, foram julgados homens acusados de desfazer uma guerra de agressão e da prática de crimes contra a humanidade engendrados pela guerra.

O tribunal de Nuremberg pronunciou-se sobre o alto comando de Hitler e o Estado Maior alemão: «Eles foram responsáveis, numa larga escala, pela miséria e os sofrimentos que se abateram sobre milhões de homens, mulheres e crianças».

Hoje, um outro estado maior prepara uma guerra de agressão e crimes contra a humanidade em escala ainda maior.

Tais planos foram desvendados em público, durante o inquérito do Senado dos Estados Unidos sobre a destituição de Mac Arthur.

Mac Arthur desenvolveu sua proposta de bloqueio da China nos seguintes termos: «Um fu-

sil só mata um homem,

uma metralhadora mata

os vinte, a artilharia

e as bombas matam por

milhares. Mas se for orga-

nizado um bloqueio en-

torno desses homens que

os impõem de buscar al-

mentos e produtos indis-

ensáveis à vida civiliza-

do moderna, estará amea-

çada a existência da to-

talidade do grupo visado.

Um bloqueio ameaça com

a destruição milhôes de

pessoas. Por isso éte é

mais eficaz».

Destruir pessoas aos

milhões! Mac Arthur

transformou a Coréia em

matadouro, arrasou cida-

des e aldeias, as usinas

os hospitais e as escolas.

Mulheres, crianças, fo-

ram mortas, queimadas,

mutiladas com «napalm»

as dezenas de milhares.

Durante o inquérito do

Senado americano, Mac

Arthur

destruiu

milhares de milhares de

mulheres e crianças».

Outro homem vivo e

isso causou-me mouses

quando a estive pela úl-

ima vez. Depois de ter

visto tantas ruínas, mi-

lhares de mulheres de

crianças, e tudo o mais,

eu vomitei...»

Ele declarou textualmen-

te: «A China comunista

é vulnerável a um blo-

queio eficaz. Os chineses

querem armamento para defe-

sa da paz são desmenti-

das pelas declarações dos

cheges dos estados maio-

dito e repetido, sem ces-

ar, a fim de que os po-

vos ergam em massa seus

protestos exigindo im-

ediato e repetido, sem ces-

ar, a fim de que os po-

vos ergam em massa seus

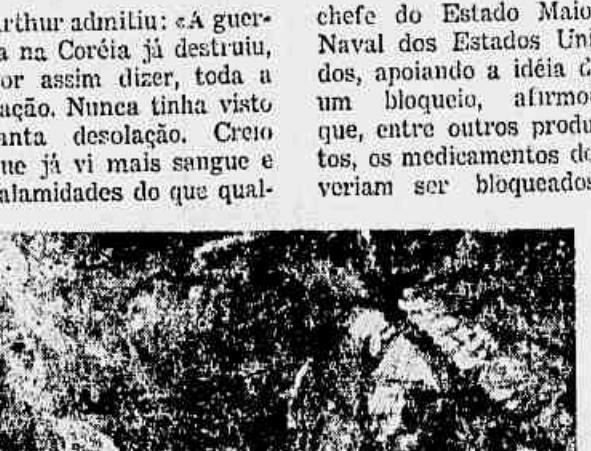
protestos exigindo im-



Um flagrante das conversações de paz na Coréia.



Da esquerda para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.



chefe do Estado Maior Naval dos Estados Unidos, apoiando a ideia de um bloqueio, afirmou que, entre outros produtos, os medicamentos deviam ser bloqueados.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destruiu, por assim dizer, toda a nação. Nunca tinha visto tanta desolação. Creio que já vi mais sangue e

cháqueis para a direita: os generais chineses Li Shih Tung e Teng Hua e os norte-coreanos generais Nam Il, Lee Sang Cho e Chiang Pyong San.

Arthur admitiu: «A guerra na Coréia já destrui

★ Literatura e Arte ★

Um reunião realizada quinta-feira última, sob a presidência de Graciliano Ramos, a diretoria da Associação Brasileira de Escritores tomou conhecimento e aprovou um plano de atividades elaborado pela delegação do Distrito Federal que participou do IV Congresso de Porto Alegre. Esse plano estabelece uma série de importantes destinadas, principalmente, a pôr em prática na resoluções do Congresso, e que visão constitui uma nova fase na vida da entidade dos escritores.

O documento acentua as perspectivas de trabalho que se abrem aos escritores de todas as tendências, conta-

Nova fase de atividade da Associação Brasileira de Escritores

lendo que saíram reforçados da reunião de Porto Alegre o espírito de unidade e o ardor combativo dos nossos homens de letras, vindos das grandes e dos pequenos centros, românticos, poetas, escritores de teatro, cinema e rádio, colaboradores de revistas ou dos suplementos literários, autores de livros ou escritores em formação, todos unidos por um só pensamento — a defesa da cultura.

da liberdade de criação artística, dos interesses profissionais do escritor e dos supremos benefícios da convivência pacífica entre os povos.

CONSELHO NACIONAL

A primeira medida prática sugerida pelo plano é no sentido de que seja imediatamente investido em suas funções o Conselho Nacional da

A. B. D. E., eleito pelo IV Congresso, segundo o estatuto. Deve a posse efetuar-se em ato público solene, e caber ao Conselho realizar desse logo as seguintes indicações aprovadas no Congresso: a) nomear uma comissão para elaborar o Código de Proteção ao Trabalho Intelectual, incluindo juristas e escritores que conheçam o assunto; b) promover a reorganização das seções estaduais e criar organizações nos Estados onde não haja A. B. D. E.; c) tomar providências no sentido de obter a suspensão das medidas restritivas da livre expressão do pensamento; d) ativar o entendimento entre as A. B. D. E. dos Estados, transmitindo às demais as sugestões e programas de trabalho que mereçam ter caráter nacional.

DEPARTAMENTOS

Sugere em seguida o documento a criação de três órgãos auxiliares da diretoria, afim de que um maior número de associados preste sua colaboração prática à entidade. Esses órgãos seriam:

a) Departamento de Atividades Culturais, com as seguintes seções: romance, conto e crônica; poesia; estudos econômicos; estudos históricos; cinema, rádio e teatro; estudos folclóricos; crítica literária. O Departamento de Atividades Culturais é composto de tantos membros quantos sejam as seções, funcionando cada membro do departamento como dirigente e responsável

da sua respectiva seção. Tem o Departamento os seguintes objetivos: dirigir e estimular o trabalho das seções; promover atos públicos, conferências, mesas redondas, etc.; promover a divulgação dos trabalhos produzidos e debatidos pelos membros das seções; organizar planos mensais de trabalho.

b) Departamento de Assistência Social, com as seções de defesa profissional, de assistência social, de organização interna e de confraternização e intercâmbio. Entre as várias incumbências desse departamento, destaca-se a campanha pela sede própria da ABDE.

c) Departamento Editorial, que, organizado em seções, como os anteriores, deverá criar uma Cooperativa Editorial, um Clube do Livro, um serviço de «copyright» e publicar o «Jornal da A. B. D. E.».

ATIVIDADES CULTURAIS

Entre as primeiras atividades culturais, deverá realizar-se este mês um debate público sobre literatura infantil. A A. B. D. E., ainda que não haja A. B. D. E. nos Estados, deve encorajar os escritores a cumprimento as resoluções do Congresso de Porto Alegre, participar da mesa redonda sobre cinema brasileiro, a realizar-se nos próximos dias na capital.

LUTA PELA PAZ

A participação da A. B. D. E. na luta em defesa da paz foi uma das resoluções expressas do Congresso de Porto Alegre. A esse respeito diz o documento da diretoria carioca, em sua parte final:

«Se a maioria dos leitores das «Resoluções» será atendida pela criação dos Departamentos aqui sugeridos, a honrosa missão de desenvolver a luta por um entendimento entre as grandes potências e para assegurar uma paz duradoura, reconhecida tanto na Declaração de Princípios da maioria dos Congressistas quanto na Declaração de Princípios da minoria, deverá caber à Diretoria da mesma Associação.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Rodolfo Ghioldi

Quarta-feira última, o dirigente político e intelectual argentino Rodolfo Ghioldi foi vítima de um atentado terrorista em Paraná, província de Entre Ríos, quando falava num comício. Sabese que foi atingido num pulmão. Faltavam outros porfornos até o momento em que eram redigidas estas linhas.

Esse novo crime da ditadura Peron vem atingir uma das mais altas expressões intelectuais do continente americano. Como pensador político, escritor e ensaísta, Rodolfo Ghioldi é amplamente conhecido nos círculos culturais do nosso país, onde dois de seus ensaios ultimamente publicados — «A estética à luz do marxismo», em «Fundamentos», e «Gilberto Freyre, um passo atrás no pensamento brasileiro», em «Páginas de Fato» — tiveram repercussão. Os sacerdotes do imperialismo norte-americano põem em prática o lema hitlerista: «Quando ouvir falar em cultura, puxo o meu revólver». O atentado contra o pensador argentino deve suceder o mais ardoroso protesto de todos quantos pressam a dignidade da inteligência posta a serviço da causa da libertação dos povos.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências:

a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso.

b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros.

c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, que dão todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Entendemos, a fim de incentivar a A. B. D. E. no bom combate para a criação de um clima pacífico, indispensável no desenvolvimento da cultura, que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar

PAGINA DA JUVENTUDE

O Fracasso dos Terroristas

A que se reduz a onda terrorista na FNM — Meia duzia de policiais e fascistas tentando reviver métodos nazistas — Um professor integralista — Reagem os estudantes democratas — Irem-se no "enterro"

Ao indagarmos a Elza Puretz o que houve na Faculdade Nacional de Medicina, declarou-nos ela:

O que tem havido na escola é uma tentativa de certos elementos conhecidos como policiais de introduzir no seio da Juventude métodos nazistas. Querem impor o terror àqueles que sentindo-se livres para expressar suas opiniões nuncas se intimidaram diante destes falsos estudantes. O único objetivo que os leva a frequentar os cursos é lançar no meio da massa estudantil elementos de corrupção, desonestade, falta de colégio-musica e desertria.

Que aconteceu na Faculdade em relação a você, desde a sua volta do III Festival Mundial da Juventude?

Os acontecimentos dos últimos dias — respondeu Elza — que tem girado em torno da minha pessoa nada mais formam do que uma falsa tentativa de desencadear uma nova campanha anti-comunista e discriminatória contra a es-

cola se desenrolam os fatos e qual foi a reação geral dos estudantes?

Assim que voltei de viagem icornel a Faculdade para continuar meu curso. Antes disso, soube por meio de alguns colegas que um certo grupo independente havia lançado contra mim uma onda de acusações. Seu pretexto foi a entrevista que dei em Berlim ao jornal «Festival». Nela declarei — continuou firmemente a estudante — haver-me tornado uma fervorosa partidária da Paz porque tendo observado que no meu país grande parte do povo vivia na fome e na miséria, compreendi que unicamente com a Paz estes problemas poderiam ser solucionados e que num clima de guerra só poderiam ser agravados. Consideraram aqueles «colaboradores» estas palavras injuriosas ao Brasil e anti-nacionais. Pretenderam mostrar o seu patriotismo lancando contra mim uma campanha de ódio, incitando aos meus colegas de turma que se retrasmisse à escola quando eu retornasse à aula.

Conseguiram elas o que queriam?

Não — retrucou Elza — o que aconteceu foi o seguinte:

Os alunos Tong Ramos Viana, recente-transferido da Bahia para o 3º ano, e o representante de turma portanto membro do Diretório, Alberto Lúcio, tentaram levar a efeito seu intuito na primeira aula que fui a assistir. Lúcio chegou mesmo a entender-se com o professor para que permitisse a retirada dos alunos. A turma no entanto não considerou a «manifestação» e permaneceu na sala, obrigando o professor a dar aula. Na dia seguinte na aula de outra cadeira meus «inimigos» não conseguiram o apoio dos alunos, procuraram o de um outro professor, denunciando a este fato de um colega durante a minha ausência ter me cedido as suas frequências. Isto é uma coisa corrente entre colegas e nunca criou raro algum. Desta maneira estes alunos não mais conseguiram do que demonstrar os seus inimigos métodos de delação e a intensão anti-colégio de me prejudicar anulando a frequência; por isto ainda nas duas aulas seguintes em que tentaram fazer com que os alunos abandonassem as salas em protesto à minha presença.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricista, de eletrotécnica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954

CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL



Se tu não ganhar uma estatimica vai ter

nada conseguiram. No entanto na aula de Farmacologia o Prof. Solero confeccionou integralmente apoiou a «manifestação» contra uma colera e deu a palavra ao aluno Manoel Muniz. Este teve como único assunto uma palestra anti-comunista. O estudante democrata Rawlison Lemos pediu então a palavra para falar em minha defesa. Solero, declarou, não permitiu argumentando que a hora da aula avançava. Enquanto isto Sáez Cervantes começou a falar convidando todos a sair. A este Solero não casou a palavra. Rawlison Lemos, em vista disto, protestou veementemente sendo o professor obrigado a ceder cinco minutos, no entanto o professor retirou-se.

e abandonou a aula o que não aconteceu com a maior parte dos alunos. Poude pois Rawlison desmascarar os intenções maleficas destes elementos sendo por todos apoiado.

É fato que foram lançados na Faculdade alguns manifestos a esse respeito?

Sim, o tal «grupo» antes de minha chegada lançou um boletim no qual transcrevia minha entrevista ao «Festival» ao pé da qual com o fito de convidar os alunos a manifestarem contra mim, dizia — «Fora com a vermelhinha, «Fora com os suíços Staliniânicos». Para responder a isso lancei por minha vez uma carta aberta na qual provava o meu direito de

pensamento e do palavrão assegurado na carta do Diretório do Homem da ONU, na Constituição Brasileira e nas Constituições da UNE e da UME, e, portanto a legalidade da campanha que contra mim se lançava. Esta carta foi amplamente distribuída entre os colegas e por elas muito bem aceita, o que se notava pelas conversas nos corredores da escola. Os «inimigos» então lançaram outro manifesto no qual encontraram como único meio de se defender atacar a minha vida pessoal e a minha família. Também tentaram uma provocação com o fato de que por ocasião da votação do DCE eu havia votado na Escola Nacional de Música sem para tal ter o direito.

E como foi o famoso «enterro» que armaram contra você?

A entrevistada prosseguiu:

Para culminar a série de calúnias o grupo independente promoveu um enterro simbólico de minha pessoa, com uma gasseta desde a Praia Vermelha até o centro da cidade, no que fracassaram redondamente.

Para isto convidaram todos os estudantes do D. F. Este encontro só foi acompanhado por duas dúzias de policiais especiais disfarçados em estudantes de Educação Física e mais algumas policiais colegas de Tong Viana. É fácil de compreender que a tradição democrática dos estudantes cariocas não permitiria o apoio a um ato que além de desleigante e sem precedentes aqui, lembra nitidamente as manifestações na Alemanha de Hitler quando se queimavam livros pretendendo assim acabar com as idéias e os direitos dos homens. Neste mesmo dia protestaram estudantes de todas as turmas contra esse ato infame. Um grupo de alunos democratas ainda discursou entoou o Hino Nacional. Visei nois que esta campanha na escola não conseguia popularidade alguma. Meus colegas têm se mostrado altamente solidários, provando mais uma vez que a democracia e o coletivismo são características da grande parte de nossos estudantes.

Nossa reporter ouvindo a acadêmica Elza Puretz

Jovem amigo

Surge hoje, na querida IMPRENSA POPULAR, esta página inteiramente dedicada à vida da juventude e que vai mostrá-la em seus mais variados aspectos: Como trabalha nas fábricas, como estuda nos colégios e faculdades, de como se diverte nos clubes de bairro, nas praias e no futebol.

A atual situação dos jovens é muito dura. Nas fábricas, os salários que recebem não dão pra nada. Nos colégios, as taxas são tão altas que obrigam a abandonar os estudos. As escolas superiores funcionam em predios antigos, os livros são caros, impossíveis de comprar. Os clubes de bairro vivem com dificuldades por falta de ajuda financeira.

Além disso, não existe liberdade em nosso país. Quando os protestos estouram contra a atual situação, longe de serem atendidos, jovens são presos ou sujeitos às violências da polícia.

A universitária Elza Puretz, delegada ao Festival Mundial da Juventude escreveu no

Carnet de um Delegado do Festival

Nesta secção, que ora iniciamos, iremos publicando as notas do carnê diário de um dos delegados ao III Festival Mundial da Juventude que teve lugar em Agosto em Berlim

9 horas — Neste dia, nós brasileiros assistimos a um espetáculo inovador — Santa.

As que lances presenciamos são de 1 milhão de jovens alemães, que deverão durar cerca de 10 horas. Mais o que vimos era de tal forma impressionante, que superou grandemente a nossa expectativa. Acostando as manifestações de massa raliquetas que temos visto no Brasil, onde a burguesia tem medo de ver o povo na praça pública, onde se sucedem «espetaculares» e onde por tão pouco tempo tivemos oportunidade de ver grandes manifestações, realmente populares, a presença em praça pública, uma giganteria praça pública, digna de um novo Castro Alves (A Praça Marx, Engels, um nome bem apropriado), de mais de 800 mil espectadores, para assistir ao desfile de 1 milhão de jovens, de toda Alemanha, inclusive da Oriental (36.000), nos comunicava uma sensação de entusiasmo e confiança na força do povo e da esperança na vitória da Paz, como nunca havíamos sentido. É verdade que já antes, nos primeiros 5 dias do Festival, o experimentámos a esta mesma sensação, na chegada em Berlim, no primeiro contato com o povo em Alexanderplatz e no Estadio Walter Ulbricht. Mas tudo ficava

ra traz, superado, diante daquele coisa gigantesca. E alguém comentou do lado:

— Ainda bem que Neruda e Hikmet estão em Berlim. Era preciso mesmo que alguém grande poeta viesse isto.

O outro jovem recitou:

— A praça, a praça é do

compreendemos a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

9 horas — Neste dia, nós brasileiros assistimos a um espetáculo inovador — Santa.

As que lances presenciamos são de 1 milhão de jovens alemães, que deverão durar cerca de 10 horas. Mais o que vimos era de tal forma impressionante, que superou grandemente a nossa expectativa. Acostando as manifestações de massa raliquetas que temos visto no Brasil, onde a burguesia tem medo de ver o povo na praça pública, onde se sucedem «espetaculares» e onde por tão pouco tempo tivemos oportunidade de ver grandes manifestações, realmente populares, a presença em praça pública, uma giganteria praça pública, digna de um novo Castro Alves (A Praça Marx, Engels, um nome bem apropriado), de mais de 800 mil espectadores, para assistir ao desfile de 1 milhão de jovens, de toda Alemanha, inclusive da Oriental (36.000), nos comunicava uma sensação de entusiasmo e confiança na força do povo e da esperança na vitória da Paz, como nunca havíamos sentido. É verdade que já antes, nos primeiros 5 dias do Festival, o experimentámos a esta mesma sensação, na chegada em Berlim, no primeiro contato com o povo em Alexanderplatz e no Estadio Walter Ulbricht. Mas tudo ficava

ra traz, superado, diante daquele coisa gigantesca. E alguém comentou do lado:

— Ainda bem que Neruda e Hikmet estão em Berlim. Era preciso mesmo que alguém grande poeta viesse isto.

O outro jovem recitou:

— A praça, a praça é do

compreendemos a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»

Adenauer, atravessandorios à nado, tiroteados pelos guarda-folhas, exigiam a unidade da Alemanha, a liquidiação do planejado rearmamento da Alemanha Ocidental, medida de guerra, cuja odio

sidade nesse momento bega compreendemos. E comemorando a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marchava exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguiu. Bandeiras de todos os países do mundo foram levadas, inclusive do Brasil. Charges de grande tamanho, retratos dos dirigentes do mundo, com cantos de paz e cantando bandeiros de vida e folheto com um jovem que estava ao nosso lado que compondo o pensamento:

«E a aurora que nasce...»



Aconteceu no Festival...

Casos comicos, curiosos e pitorescos aconteceram às toneladas em Berlim e, mesmo, durante as longas viagens de ida e volta. Nesta seção iremos contando estes casos, à medida que nos vierem à memória ou que nos venham que também participaram da grande fest

DISPOSTO O MADUREIRA

O CLUBE TRICOLOR SUBURBANO PRETENDE MANTER-SE INVICTO DIANTE DO FLUMINENSE — REAPARECERÁ CARLYLE E ESTREARÁ NINO, NO QUADRO TRICOLOR — GENUINO FARÁ O SEU "DEBUT" NO QUADRO MADUREIRENSE

Mais uma vez se desloca volvendo o Madureira, roubado Maracanã, o embate principal da rodada. Trata-se do clássico Fluminense x Madureira, valorizado não só pela situação de líder do clube das Laranjeiras, bem como pela performance que vem desen-

mill cruzados a renda. Os do clube se apresentarão com as suas forças máximas, devendo o Fluminense estrear um craque. Trata-se Nino médio paulista, cedido por empréstimo pela Portuguesa de Desportos. Por outro lado, nesta partida dar-se-á o reaparecimento de Carlyle, o impetuoso avante mineiro, que é o líder dos artilheiros do certame carioca.

O Madureira está disposto a surpreender o líder. Em

sua equipe haverá também uma estreia. Trata-se do centro-avante Genuino, o craque mineiro que, em suas relações com a imprensa citadina, teve uma péssima estreia.

Os tricolores suburbanos também estão concentrados em Jacarepaguá.

A turma está confiante, apesar da ausência do zagueiro Bitum, que será substituído por Agnelo. Weber deverá reaparecer e Betinho tem a sua presença garantida.

MOVIMENTO AMADORISTA

BASQUETEBOL

As equipes de aspirantes e da segunda divisão do Fluminense, já estão classificadas para o turno final das certames cariocas, apesar de ainda faltarem um prelúdio, contra o América. Ambas as equipes mantêm-se invictas. Pertencem à mesma chave do tricolor: Samuca, Vasco e América.

Nação do Troféu Walicá. Nas duas disputas anteriores, o grêmio das três cores levou a melhor, mas, desta feita, os paulistas fizeram tudo para que o «brinco» não permanecesse aqui na capital. Serão realizadas provas de matagão, salto e polo aquático.

O antigo peitista tricolor Cleber Cotrofe, vem de transferir para São Paulo, onde continuará a nadar, defendendo as cores do Tietê.

TENIS

Está empatado o campeonato carioca por equipes. Fluminense e Country cada qual com uma derrota, deverão disputar o título esta noite na próxima terça-feira, na quadra do Country, que só a designada pelo sorteio procedeu.

Deverá concretizar-se ainda mais, a temporada da equipe feminina da Libertad de Assunção, campeã paraguai, que virá ao Rio para disputar cinco jogos, respectivamente com o Botafogo, Fluminense, Vasco, Jacarepaguá e possivelmente contra uma seleção carioca. A excursão será patrocinada pelo Vitoria T. C.

NATAÇÃO

O Fluminense disputará hoje, em São Paulo, com o E. C. Pinheiros, a terceira competição do Campeonato Brasileiro.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de São



Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

Local servido de bonde e ônibus
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o Sr Celio Eduardo de Souza, à rua Pic Borges, 696-A — São Gonçalo ou à rua México, 45 - 12 and. - Tel.: 22-4838

Grande e variado sortimento de despertadores, relógios de pulso e de algarve e muitas outras joias ao seu alcance: Anéis, correntes, pulseiras, medalhas, etc.

Consertos de joias e relógios

JOALHERIA MATTOS

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Dr. MILTON LOBATO

TUBERCULOSE — CLINICA FM GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 — s/nº, (Cinelândia)
— 3as, 5as, e sábados das 14 às 18 horas
Consultas populares: 2as, 4as, e 6as-feiras
das 9 às 11 horas —

VOLEIBOL

O Botafogo derrotou o Fluminense por dois sets a zero, prosseguindo assim na luta de campeonato carioca masculino, ao lado de Flamengo.



ESPORTE MENOR

Em prosseguimento ao campeonato será realizado hoje mais uma rodada com os seguintes jogos:

Estrela Polar x Continental; Faisca Azul x Corsário; Batalhão x Palmar; Unidos da Ponte x Canadá.

Os resultados da última rodada foram os seguintes:

Faixa Azul 1 x 0 Palmar; Batalhão 4 x 2 Unidos da Ponte; Corsário 3 x 2 Continental; Estrela Polar 3 x 2 Canadá.

Marcaram os goals, do Estrela Polar: Vídu 1, Queridinho 1 e Jorge Pinho, 1.

Marcaram os goals do vendo: Monel 1 e Vídu 1.

Apitou esse peleja: Quimera, o grande «centor» do Iorque F. C.

Marcha assi mo Estrela Polar invicto no campeonato com duas grandes vitórias.

polos pontos perdidos, mas

mo os vascaínos, os pupilos de Picabea têm usado e abusado do empate. E nada melhor para eles que um triunfo sobre o Vasco. Significaria uma ampla reabilitação. O quadro preparado por Abel Picabea não contará com o ponteiro Cidinho. Murilho será o substituto. Nos demais postos estarão os elementos

ATRAVÉS dos TEMPOS

Vantagem esmagadora para o Fluminense — Dos 34 jogos, 26 foram vencidos pelo tricolor e três apenas pelos suburbanos — 5 empates

1938: Fluminense Sua Fluminense 3x2

1939: Empate 3x3 Fluminense 2x0 Fluminense 4x1

1940: Fluminense 7x1 Fluminense 2x0 Fluminense 2x0

1941: Madureira 4x2

(Inauguração do Estádio Madureira).

Fluminense 3x1

Fluminense 5x1

Fluminense 6x2

1942: Fluminense 4x1 Madureira 4x1 Fluminense 2x1

1943: Fluminense 3x2 Fluminense 5x2

1944: Fluminense 7x1 Fluminense 3x1

1945: Fluminense 3x2 Empate 2x2

1946: Fluminense 9x3 Fluminense 6x3

1947: Fluminense 4x3 Fluminense 3x2

1948: Empate 1x1 Fluminense 1x0

1949: Fluminense 4x1 Empate 1x1

1950: Fluminense 4x1 Empate 3x2

1951: Fluminense 4x0

RESUMO:

Jogos: 31

Vitórias: Fluminense 26

Vitórias: Madureira 3

Empates: 5

apesar de alimentar uma grande disposição de cumprir uma exibição de gala no estádio de Vila Isabel.

LUIZ BORRACHA

A segunda rodada do turno

esta plena de estrelas. Nino,

no Fluminense; Genuino, no

Madureira; Vivinho, no Vasco;

talvez Heleno, no América

e Luiz Borracha, no São Cristóvão.

E os alvos, animados, sem dúvida, por contarem no arco com um arqueiro da

categoria de Luiz, ex-scrateman

nacional, deverão dar

muito trabalho ao América.

A segunda rodada do turno

esta plena de estrelas. Nino,

no Fluminense; Genuino, no

Madureira; Vivinho, no Vasco;

talvez Heleno, no América

e Luiz Borracha, no São Cristóvão.

E os alvos, animados, sem

dúvida, por contarem no arco

com um arqueiro da categoria

de Luiz, ex-scrateman

nacional, deverão dar

muito trabalho ao América.

QUADRO PARA HOJE

BOTAFOGO — Osvaldo

Gerson e Santos — Arari, Car-

lito e Juvenal; Paraguino, Ge-

ninho, Pirlito, Ariosto e Zezi-

nho.

FLUMINENSE — Castilho;

Pindaro e Pinheiro; Victor, Ed-

son e Nino; Telé, Orlando, Car-

lyle, Didi e Joel.

MADUREIRA — Iracé; Ag-

uelo e Weber; Claudionor, Her-

minio e Valter; Betinho, Vadi-

nho, Genuino, Silvinho e Os-

valdinho.

AMÉRICA — Geraldo e

Toriba; Ney, Geraldo e Jordan;

Geraldinho, Nonô, Amaral, Ivan e Carlinhos.

CANTO DO RIO — Joei

Wagner e Cosme; Vicentini,

Edoézio e Serafim; Raimundo,

Carango, Anita, Peracio e Al-

berto.

S. CRISTOVÃO — Luiz

Valdir e Toriba; Ney, Geraldo

e Jordan; Geraldinho, Nonô,

Amaral, Ivan e Carlinhos.

CANTO DO RIO — Joei

Wagner e Cosme; Vicentini,

Edoézio e Serafim; Raimundo,

Carango, Anita, Peracio e Al-

berto.

AMÉRICA — Geraldo e

Toriba; Ney, Geraldo e Jordan;

Geraldinho, Nonô, Amaral, Ivan e Carlinhos.

CANTO DO RIO — Joei

Wagner e Cosme; Vicentini,

Edoézio e Serafim; Raimundo,

Carango, Anita, Peracio e Al-

berto.

AMÉRICA — Geraldo e

Toriba; Ney, Geraldo e Jordan;

Geraldinho, Nonô, Amaral, Ivan e Carlinhos.

CANTO DO RIO — Joei

Wagner e Cosme; Vicentini,

Edoézio e Serafim; Raimundo,

Carango, Anita, Peracio e Al-

berto.

AMÉRICA — Geraldo e

Toriba; Ney, Geraldo e Jordan